

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS

REQUERIMENTO Nº , DE 2016 (Do Sr. Arnaldo Jordy)

Requer a realização de audiência pública no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Minorias para debater sobre o Mapa da Violência 2016.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a Vossa Excelência a realização de Audiência Pública para debater sobre O Mapa da Violência – 2016, elaborado pela Flacso.

Para discutir o tema com a Comissão, recomendamos convite as seguintes pessoas:

- 1) Sr. Julio Jacobo Waiselfiz – Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais - Flacso
- 2) Representante do Ministério da Justiça
- 3) Ivan Marques – Diretor da ONG Sou da Paz

- 4) Regina Maki - Secretária Nacional de Segurança Pública- Senasp
- 5) Raul Jungmann – Presidente da Frente Parlamentar pelo Desarmamento, pela Vida e Paz.

JUSTIFICATIVA

Conforme dados preliminares divulgados pela imprensa, o número de assassinatos por arma de fogo nos últimos 35 anos subiu em 415%. Em 1980 morreram 8.710 vítimas de disparos de arma de fogo, em 2014 o número saltou para 44.861.

A maioria das vítimas segue uma triste premissa – as pessoas que morrem são homens, jovens e negros.

O documento produzido pela Flacso – Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, mostra que existe repetição de cenários no que diz respeito ao perfil das vítimas.

Conforme entrevista de Julio Jacobo Waiselfiz “ em nosso país, todos os dias, acontece um Carandiru e meio, exatamente um Carandiru e meio, e ninguém se preocupa”. Não podemos esquecer que em outubro de 1992, com a invasão do Carandirú foram mortos 11 detentos.

Entre 2004 e 2014, o número de assassinatos de negros subiu 49,9%, ao passo que as mortes de brancos caíram 18,2% no mesmo período no País.

Um dado positivo levantado pelo Mapa da Violência é que cerca de 200 mil vidas foram poupadadas a partir de 2004, quando do início da campanha do Estatuto do Desarmamento – que passou a vigorar a partir de 2005.

Importante se faz que os membros da Comissão possam discutir com maior profundidade os dados apresentados pelo estudo desenvolvido pela Flacso.

Sala das Comissões, de 2016.

**Deputado ARNALDO JORDY
PPS/PA**